

15 MAI 1977

JORNAL DE BRASÍLIA
Brasília-DF

POLÍTICA

Quase em bloco os principais líderes opositoristas engajaram-se na tese de uma Constituinte e, mesmo desaconselhados por setores do Governo e da Arena estão dispostos a partir para uma campanha popular.

MDB lutará pela Constituinte

O MDB deverá definir esta semana as linhas mestras da campanha de mobilização popular em favor da convocação de uma Assembleia Constituinte, que pretende desencadear em meados de junho com uma série de viagens de seus líderes pelo país.

Paralelamente, a liderança emedebista na Câmara está preparando uma campanha contra a corrupção, a ser desencadeada também esta semana, através de uma série de discursos denunciando irregularidades administrativas em órgãos governamentais.

A reação do partido do Governo a esta ofensiva da oposição, que sucede a uma série de explosivos discursos pronunciados por suas figuras mais importantes contra as reformas políticas, está seguindo duas estratégias.

De um lado, os dirigentes do partido, que estão procurando rebater à altura os ataques opositoristas, lançando-lhes novos desafios ou advertindo-os quanto aos riscos que poderão determinar suas investidas no processo político.

De outro, as lideranças mais independentes, que buscam alternativas capazes de contornar o impasse criado pelas reformas políticas, como o aceno do senador Petrônio Portella para um entendimento com o MDB, e o Projeto Brasil, do senador Teotônio Vilela.

Todos, porém, parecem engajados num objetivo comum de evitar a qualquer custo o marasmo político, um fantasma que passou a perseguir os parlamentares dos dois partidos, depois da decretação de eleições indiretas para governador e do

movimento em torno da prorrogação de mandatos.

— O maior erro das reformas foi tirar da oposição toda a expectativa de alcançar poder - ponderou o senador Magalhães Pinto (Arena-MG) manifestando seu temor quanto a um eventual arrefecimento da ação opositorista, que para ele, representaria o fim da atividade política.

— A prorrogação de mandatos significará o mergulho total na ditadura - advertiu o presidente do Senado, Petrônio Portella (Arena-PI) que manifestou igual apreensão quanto ao movimento da Constituinte, mas que também se revela extremamente preocupado com a apatia política.

Por isso, já iniciou gestões visando a uma aproximação de seu partido com o MDB a fim de estudar uma forma capaz de restabelecer o ânimo político, de maneira porém a evitar o que chama de "dissenso".

De seu lado, o senador arenista Teotônio Vilela conseguiu o apoio do deputado emedebista Tancredo Neves e de outro arenista, o senador Acioly Filho para, juntos, apresentarem o "Projeto Brasil", um programa alternativo de governo que pretende sugerir ao presidente Geisel.

Este projeto, apesar de ainda não ter seus objetivos devidamente especificados, despertou interesse generalizado nos meios políticos e chegou a provocar alguns ciúmes entre os defensores da Constituinte.

— Estou torcendo para que esse "Projeto Brasil" não vá funcionar como um torpedeamento à campanha da Constituinte - comentou



Tancredo, que não é contra a Constituinte, apóia o Projeto Brasil de Teotônio

agastado o líder do MDB na Câmara, Alencar Furtado.

Já os dirigentes arenistas, obrigados a seguir uma linha ortodoxa na defesa do Governo, estão seguindo a orientação do presidente Geisel para que as críticas da oposição não fiquem sem resposta.

Eles, porém, estão enfrentando a resistência dos setores do Governo atingidos pelas críticas opositoristas em lhes fornecerem os elementos necessários a uma resposta bem fundamentada, pois sentem que o jogo de palavras já não funciona. Por isso, não estão obtendo êxito em seu trabalho.

Por outro lado, o MDB já identificou alguns sinais de cansaço da assistência aos pronunciamentos incisivos de seus senadores e deputados contra as reformas políticas, até agora absorvidas pelo Governo.

Decidiu então o partido da oposição ultimar os preparativos da campanha pela Constituinte. Assim é que, já esta semana, a direção nacional terá em mãos o resultado das sondagens que mandou proceder junto às sessões regionais, e que parece ser francamente a favor da idéia.

Com estes dados, os dirigentes emedebistas esperam definir imediatamente as linhas mestras da campanha, que será deflagrada no dia 15 de julho, início do seminário do Instituto de Estudos Políticos Pedroso Horta, que examinará em Brasília os novos rumos da política brasileira.

Por seu turno, o líder Alencar Furtado, deverá reunir amanhã seu colégio de vice-líderes para organizar uma outra campanha, desta vez dentro do âmbito da Câmara e se possível no do Senado, com o fim de denunciar atos de corrupção nos órgãos governamentais.

Segundo ele, a liderança já dispõe de um farto material de denúncias, que será distribuído aos deputados emedebistas, que, por sua vez, juntarão aos por eles próprios levantados, para fundamentarem seus discursos na tribuna.

Alencar Furtado pretende ainda dar um suporte técnico a estes pronunciamentos, viabilizando a convocação de uma grande CPI da Corrupção.